

RELATÓRIO GERENCIAL JUN|2024

**SNAG11**

SUNO AGRO - FIAGRO IMOBILIÁRIO

CNPJ

28.152.777/0001-90

INÍCIO DO FUNDO

JULHO/2022

ADMINISTRADOR

SINGULARE CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.

PÚBLICO-ALVO

INVESTIDORES EM GERAL

GESTOR

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

0,11% A.A.

TAXA DE GESTÃO

0,80% A.A

TAXA DE PERFORMANCE

N/A

SUNO AGRO | FIAGRO IMOBILIÁRIO

O Suno Agro - Fiagro Imobiliário é um fundo com objetivo de investir de modo amplo nas cadeias do Agronegócio, explorando tanto atividades de natureza imobiliária como aquelas relacionadas à produção do setor. O fundo tem gestão ativa para busca de oportunidades e alocação da carteira, com foco no pagamento de rendimentos mensais aos cotistas.

SUMÁRIO

SUMÁRIO 2

BULLET POINTS 3

DESTAQUES DO MÊS 3

CENÁRIO MACROECONÔMICO 4

CARTA DO GESTOR 12

PERFORMANCE/DESEMPENHO 15

RESULTADO 18

ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES 20

AValiação DE RISCO DE CRÉDITO E ESG 24

DETALHAMENTO DOS ATIVOS 26

BULLET POINTS

R\$ 0,10

Distribuição por cota

R\$ 0,03

Lucro acumulado por cota

12,67%

Dividend Yield Anualizado

15,32%

Yield Médio da Carteira (All In)

R\$ 10,01

Cota Fechamento de Mercado

R\$ 10,06

Cota Patrimonial

97.521

Número de cotistas

R\$ 503,20 MM

Patrimônio Líquido

R\$ 500,50 MM

Valor de Mercado

0,99

P/VP

47,78%

LTV Médio Ponderado

0,00%

Inadimplência

DESTAQUES DO MÊS

No mês de junho, **o portfólio do fundo foi marcado pela 3ª revolvência do CRA Boa Safra**, que contou com a substituição do lastro do CRA com novas CPR-s, **todas aderentes e enquadradas dentro da política de crédito da gestão e da estrutura da operação.**

Neste mês, o fundo registrou um resultado de **R\$ 5.129.941,34, equivalente a R\$ 0,103/cota. Seguindo o novo patamar de distribuição**, destacado na carta de gestão do mês de maio como novo patamar de rendimentos para os próximos exercícios, **a gestão optou por distribuir R\$ 0,10/cota, o que representa 141% do CDI Líquido.**

Diante dessa **dinâmica de distribuição e alinhado a uma performance consistente e pouco volátil no mercado secundário**, o fundo atingiu seu **topo histórico de performance**, entregando desde seu IPO **uma rentabilidade de 29,62%, acima dos principais benchmarks do fundo, como o IPCA + 7% e o CDI.**

Por fim, **na carta de gestão destacaremos essa performance**, bem como o **posicionamento dos 97.521 investidores do SNAG11 em relação ao seu patrimônio alocado**, comparativamente aos outros FIAGROs após um **ano desafiador tanto para o segmento quanto para o agronegócio.**

CENÁRIO MACROECONÔMICO

A temperatura diminuiu, possibilitando uma calibragem melhor do cenário

Em junho, **o cenário foi agitado tanto internacional quanto domesticamente**. No exterior, vimos decisões de vários bancos centrais e novos dados da economia dos Estados Unidos. No Brasil, **a volatilidade aumentou devido ao risco fiscal elevado** e a declarações de membros do governo sobre a revisão de gastos e a deterioração da agenda de arrecadação.

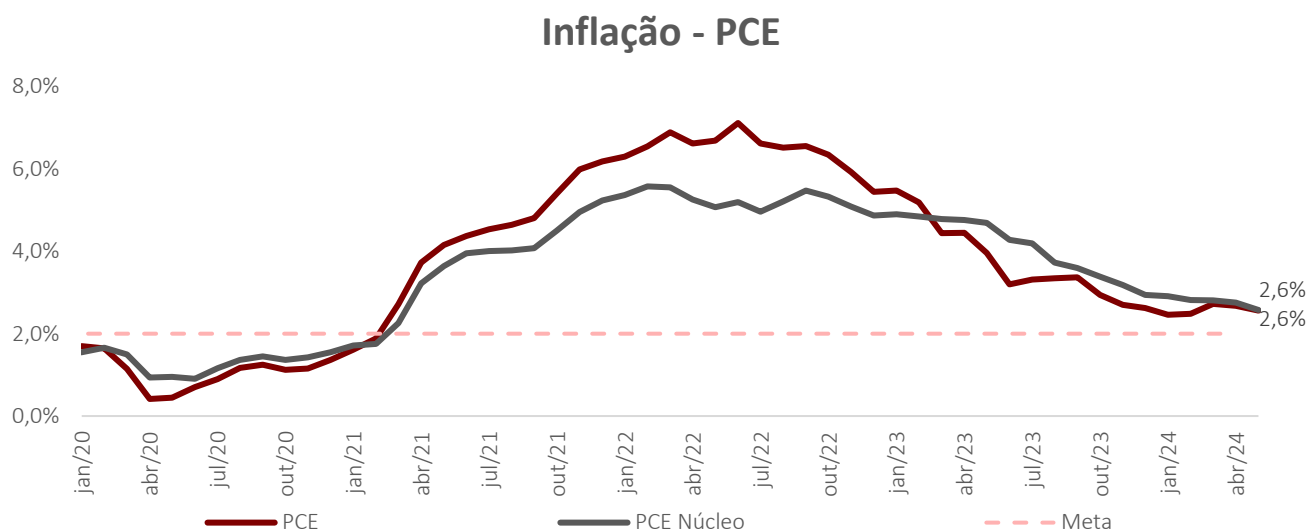
Nos Estados Unidos, os dados do varejo ficaram abaixo do esperado e os PMIs do setor manufatureiro, que são índices de confiança do setor, desaceleraram em maio. Da mesma forma, o Índice de Sentimento do Consumidor, coletado pela Universidade de Michigan, caiu em julho pelo terceiro mês consecutivo, refletindo pessimismo em relação à inflação e à deterioração da renda.

Esses dados mostram que a economia norte-americana está desacelerando e a nossa expectativa é que esse movimento continue diante da taxa de juros elevada que tem impactado, por exemplo, o mercado de crédito, setor imobiliário e os investimentos.

A boa notícia para as famílias norte-americanas, mas não tanto para seu banco central, Fed, é que **o mercado de trabalho continua resiliente**. Em maio, a abertura de vagas de trabalho superou as expectativas, com os salários crescendo acima da inflação.

Em relação aos preços, eles ainda estão acima do desejado, mas os últimos dados foram positivos. Em maio, tanto a inflação para o consumidor quanto a do produtor ficaram abaixo do esperado, trazendo alívio ao mercado – não apenas com relação ao índice cheio, mas também a diversas outras métricas, assim como os núcleos.

O PCE, índice de preços preferido pelo **Fed, veio abaixo das expectativas, indicando uma possível tendência de queda dos preços.**



Entretanto, a desaceleração da economia e da inflação ainda não são suficientes para o Comitê de Política Monetária dos EUA, o FOMC, iniciar o afrouxamento monetário.

No meio de junho, a autoridade monetária manteve a taxa de juros entre 5,25% a.a. e 5,50% a.a. Em nossa opinião, a decisão foi acertada, e o Comitê manteve uma postura cautelosa. Em paralelo, os membros divulgaram novas projeções para a economia norte-americana.

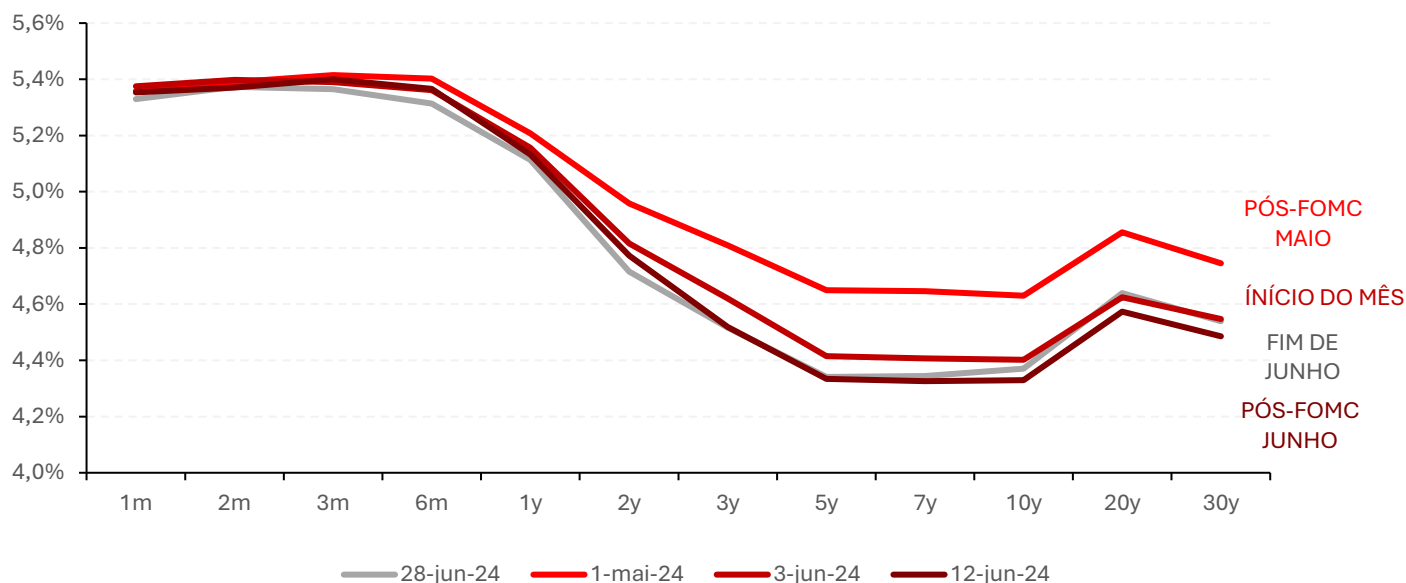
Diante da piora das projeções para a inflação, devido às surpresas no primeiro trimestre, os membros veem a **necessidade de manter os juros mais altos por um período maior para garantir a convergência da inflação à meta.**

O presidente do Fed, Jerome Powell, ressaltou que não há compromisso com cortes específicos e que os membros não preveem novas altas nos juros no cenário base. **Ele novamente indicou que as decisões futuras dependerão dos dados econômicos.**

Nossa estimativa é que o **início do ciclo de cortes se inicie em dezembro de 2024**, em 25 bps (0,25 p.p.), dependendo da evolução do cenário inflacionário e do mercado de trabalho.

Após o menor estresse no mercado e dados mais benignos vindos da economia norte-americana, a curva de juros futura fechou levemente ao longo do mês, como podemos notar no gráfico abaixo.

Curva de Juros Futura



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

Toda essa discussão mantém a apreensão do mercado e retrai o fluxo internacional para outros países, principalmente, aos emergentes. **Outro tema que deve começar a ganhar força é a eleição presidencial nos Estados Unidos.**

Atualmente, **as pesquisas indicam que Trump mantém uma ligeira vantagem em relação a Biden.** Chama a atenção o fato de que Trump tem mostrado uma leve vantagem nos *swings states* (estados pêndulos), que não são nem republicanos nem democratas e têm grande poder decisório. Em 2020, Biden venceu em todos os seis estados.

Biden não tem conseguido traduzir a recente melhora da inflação e a resiliência do mercado de trabalho em votos. Seu índice de aprovação recuou para 36% em maio, o nível mais baixo em dois anos, e vem sendo pressionado após o seu desempenho no debate de semanas atrás. Enquanto isso, Trump enfrenta o desafio de conquistar o eleitorado mais de centro e contornar as questões judiciais.

A DA Economics realizou um estudo sobre eleições e indicadores econômicos, observando a taxa de miséria, que é a soma das taxas de inflação e desemprego. **Quando esse índice sobe, a tendência é que haja uma troca de poderes na Casa Branca. Desde 1964, esse modelo conseguiu prever mais de 75% das eleições.**

Pelos cálculos da instituição, **o índice de miséria subiu 10,4% nos EUA durante o governo Biden e apresentou a mesma dinâmica nos *swings states*.** Evidentemente existem outras variáveis que influenciam as disputas eleitorais como recursos, narrativas, sentimento da população, política externa, mas esse é um exercício diferente para observar tendências além das pesquisas de urna.

Desse modo, acreditamos que a política monetária terá um peso maior sobre os investidores, mas as eleições podem trazer uma volatilidade extra.

Já na Zona do Euro, o Banco Central Europeu (BCE) cortou as taxas de juros em 25 pontos-base (0,25 p.p.). **É o primeiro corte após nove meses de estabilidade. Agora, a taxa de depósitos, juro de referência do BCE, passou de 4,00% a.a. para 3,75% a.a.**

Apesar da boa notícia, o comunicado e as falas da presidente do BCE, Christine Lagarde, vieram com um tom mais duro – em “economês”, *hawkish*.

A preocupação continua sendo o forte crescimento dos salários e, conseqüentemente, o aumento dos custos de mão de obra. Além disso, os choques sobre os preços causados pela guerra entre Rússia e Ucrânia ainda não se dissiparam totalmente, nem a elevação dos fretes marítimos devido às mudanças de rotas diante da insegurança no Mar Negro.

No cenário doméstico, diversos fatores impactaram a movimentação do dólar, das curvas e da bolsa, mas a elevação do risco fiscal foi o mais relevante.

O governo sofreu derrotas no Congresso em relação à Medida Provisória do PIS/Cofins, além de outras pautas habituais. Além disso, as declarações de Haddad sobre não ter um “plano B” para evitar a perda de arrecadação pioraram a percepção do mercado sobre o quadro fiscal.

Paralelamente, começaram a surgir rumores em Brasília de que Haddad estaria enfrentando novo desgaste interno e externo, além de falta de apoio do presidente e exaustão da agenda arrecadatória, gerando novas incertezas no mercado.

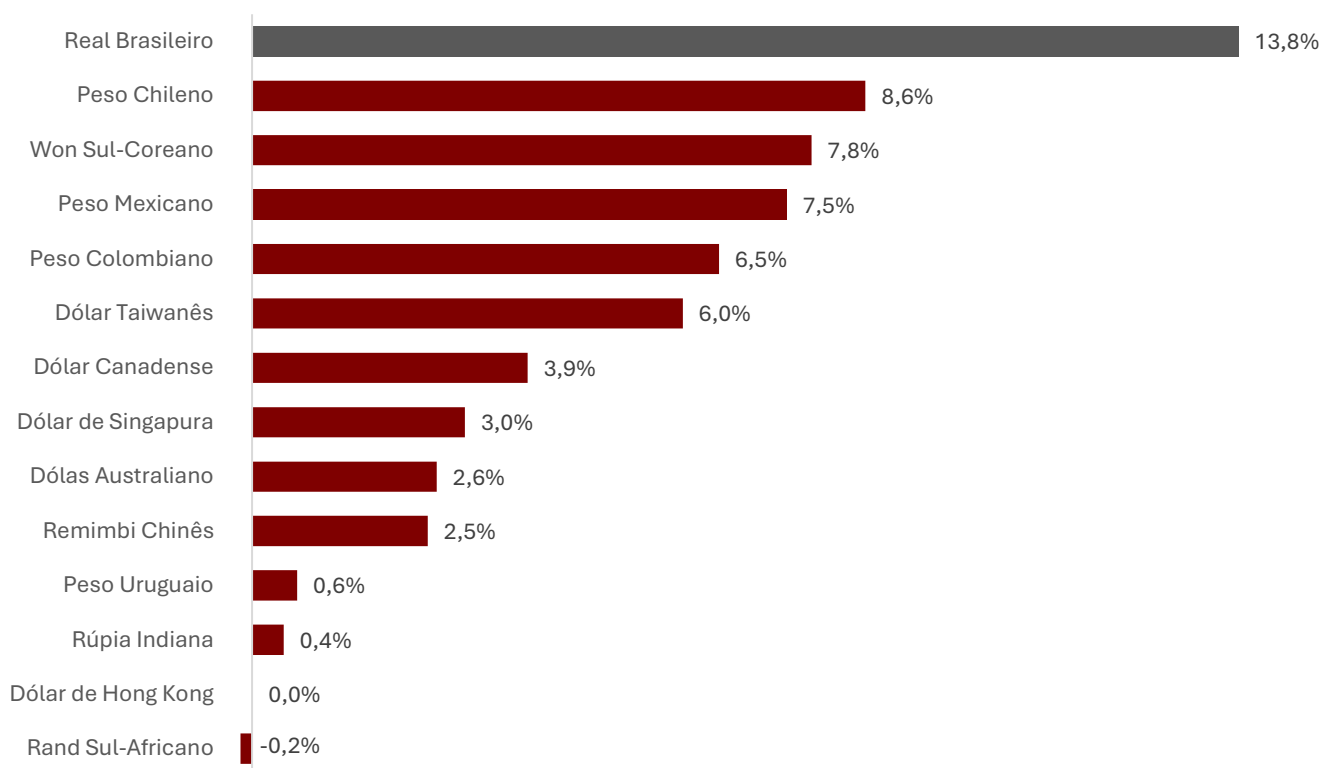
O maior problema, que não está recebendo a devida atenção, **é a falta de diretrizes para a revisão de despesas ou mudanças nas vinculações da previdência, pisos de educação e saúde.** Estruturalmente, se esses pontos fossem abordados, o risco país poderia diminuir.

A soma de todos esses ruídos, junto com as declarações do atual presidente sobre o crescimento da dívida e sua baixa adesão ao corte de gastos, estressa os mercados.

Podemos observar essa dinâmica na taxa de câmbio real-dólar. No início do mês, a cotação estava em torno de R\$ 5,23. Após essas questões domésticas, o dólar subiu mais de 30 centavos, terminando o mês em torno dos R\$ 5,50.

Quando comparamos a performance da moeda brasileira com a de outros países emergentes e/ou exportadores, **notamos que todas enfraqueceram em relação ao dólar, devido à maior atratividade da renda fixa norte-americana. No entanto, a moeda brasileira teve o pior desempenho.**

Dólar x Moedas - Retorno Acumulado 2024

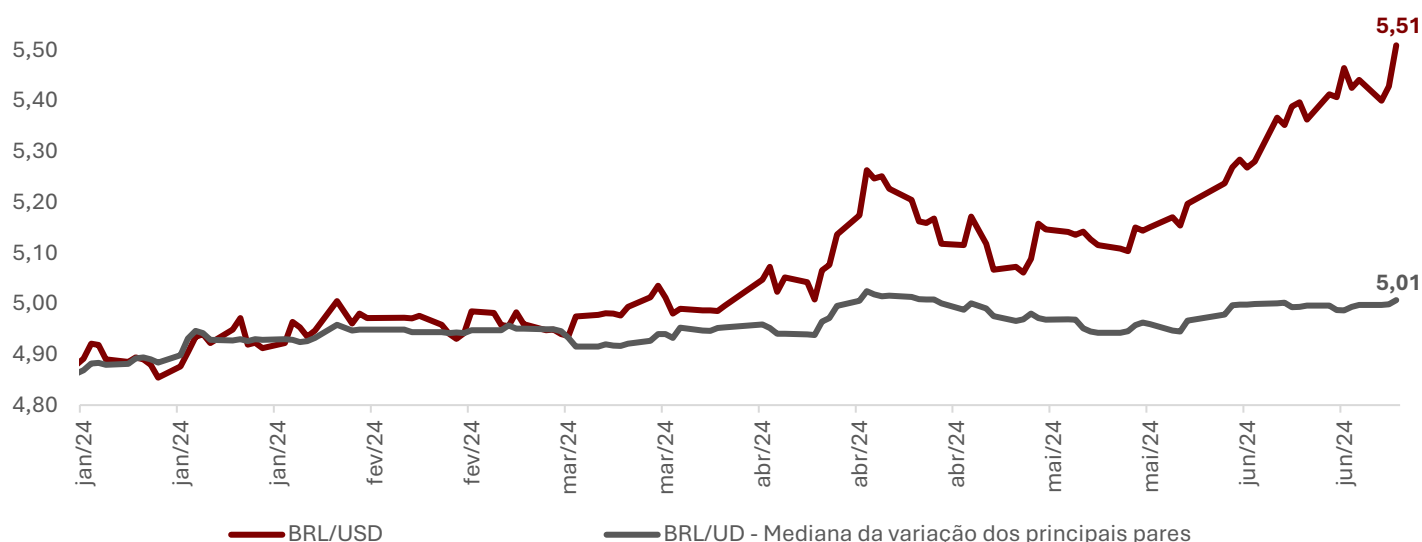


Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Research

A partir desse contexto, realizamos uma simulação. **Calculamos o retorno diário de 13 moedas e extraímos a mediana dessas variações.** Em seguida, aplicamos esse valor à taxa de câmbio real-

dólar. Queríamos responder à seguinte pergunta: **se o real se movimentasse de forma semelhante a outras moedas, quanto estaria valendo hoje? A resposta é R\$ 5,01**, como podemos observar no gráfico a seguir.

Real x Dólar - Simulado



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

Concluimos, portanto, que as questões domésticas impactaram mais a movimentação do dólar do que o cenário internacional, especialmente após a mudança das metas fiscais.

Por fim, o último grande acontecimento no Brasil foi a decisão do Banco Central (BC) em manter a taxa de juros em 10,50% a.a., em uma votação unânime. Esse consenso foi importante para manter a credibilidade técnica dos membros e da política monetária ante a diversas pressões de integrantes do governo para a queda da Selic.

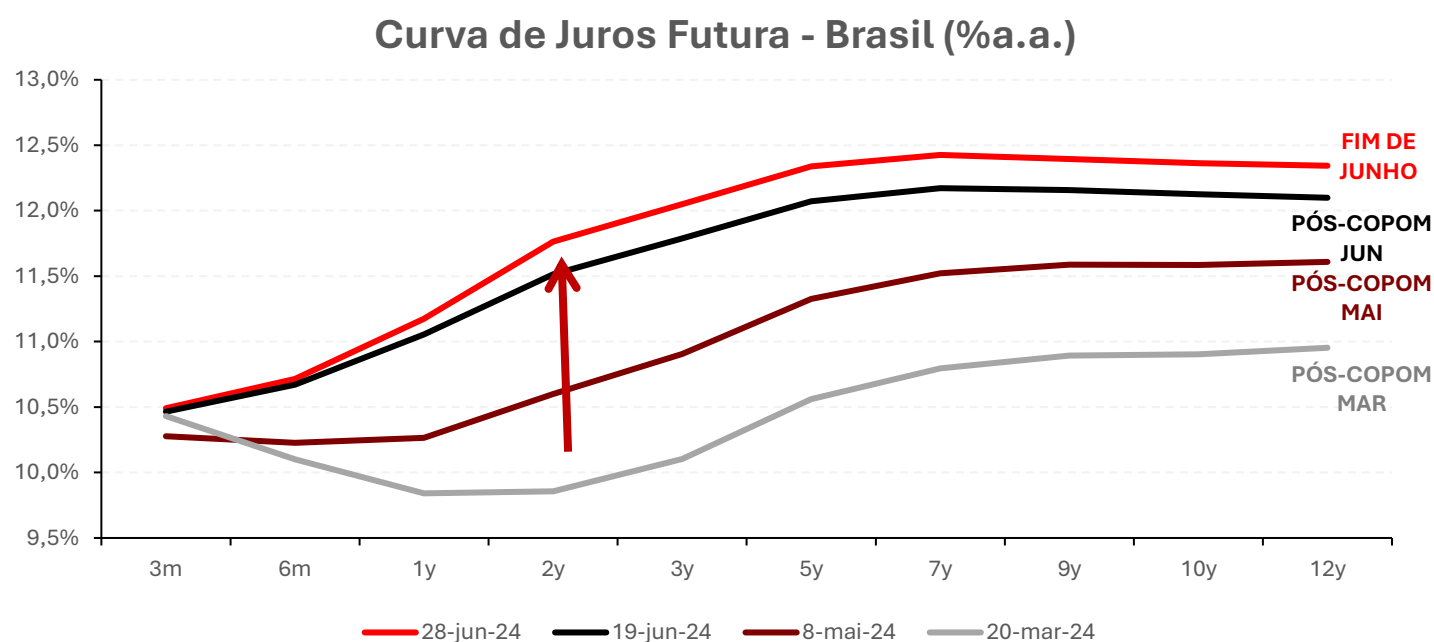
A autoridade monetária manteve a cautela diante de uma leve piora qualitativa da inflação, elevação do risco fiscal, ampliação da desancoragem das expectativas e surpresas na atividade econômica.

Entre os motivos que explicam essa desancoragem estão as dúvidas em relação à política fiscal brasileira, a credibilidade do Banco Central e especulações com o compromisso da autoridade monetária em atingir a meta de inflação.

Como não há gatilhos domésticos no curto prazo que deem segurança para a autoridade monetária continuar cortando juros, a nossa expectativa é de que a taxa Selic se mantenha em 10,5% a.a. até o final de 2024.

Para 2025, ainda há muitas incertezas em relação aos seguintes fatores: i) convergência da inflação para meta – pela nossa projeção ela continuará rodando em torno de 4,0%; ii) resiliência do mercado de trabalho brasileiro; iii) perspectivas de um juro neutro maior; iv) a manutenção da política fiscal expansionista pelo atual governo; e v) dúvidas em relação ao próximo presidente do BC.

A perspectiva de menor flexibilização da taxa de juros à frente somada ao risco fiscal brasileiro, continuam pressionando a curva de juros futura e impactando negativamente a bolsa. O gráfico a seguir reflete essa dinâmica, principalmente, quando observamos a parte curta da curva.



Em relação ao Brasil, não enxergamos grandes gatilhos para os mercados. Além disso, com a chegada das eleições municipais, o Congresso deve tirar o pé do acelerador.

O gatilho que poderia trazer um novo fôlego vem do exterior, **uma maior clareza sobre o início da queda de juros nos EUA**. Assim como no ano passado, os investidores acreditavam que o juro iria começar a cair em março deste ano, **porém foi uma expectativa frustrada fruto de um otimismo exagerado**.

Atualmente, como já citamos, a nossa projeção de cortes é para dezembro, mas o mercado se adianta e poderemos ver um maior apetite para risco em países emergentes, e o Brasil poderá se beneficiar.

Não gostamos de fazer projeções para a bolsa, mas ela poderá apresentar um movimento semelhante a 2023.



Fonte: Banco Central / Elaboração: Suno Research

Ao longo deste texto, pode-se perceber que maio trouxe um pouco mais de clareza, mas ainda há muitas dúvidas para os próximos meses. Portanto, pregamos cautela. A política monetária norte-americana e risco fiscal brasileiro continuarão temas importantes nos próximos meses.

Essa adversidade e a necessidade de parcimônia levaram a um ajuste do cenário. Segue a tabela das nossas projeções.

Cenário Base	2023	2024	2025	2026
PIB (var % a.a. real em volume)	2,9%	2,1%	1,8%	2,0%
IPCA (% a/a, fim de período)	4,62%	4,00%	3,95%	3,70%
Taxa Selic (% fim de período)	11,75%	10,50%	10,50%	10,00%
Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)	4,85	5,10	5,15	5,20
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	2,3%	0,7%	0,6%	0,5%
Dívida Bruta - DBGG (% PIB)	74,3%	77,7%	81,1%	84,3%
Balança comercial (US\$ bilhões)	98,8	88,90	73,90	-

Fonte: IBGE, Banco Central e ComexStat / Elaboração: Suno Research

CARTA DO GESTOR

Prezado investidor,

Na carta de gestão deste mês, gostaríamos de abordar os resultados dos investidores que compraram cotas de FIAGROs, buscando quantificar quantos estão no lucro e quantos estão no prejuízo. A partir dessa análise, compararemos o desempenho dos investidores do SNAG11 com os demais FIAGROs para identificar diferenças e tendências.

Inicialmente, vale destacar que **grande parte da indústria de FIAGROs se posiciona como fundos de crédito**, ou seja, a maioria dos FIAGROs concede crédito a empresas e produtores da cadeia do agronegócio, **pagando mensalmente rendimentos que advém dos juros e correções monetárias dessas dívidas**. Devido a isso, **seus rendimentos são um fator de extrema importância para calcular quais investidores estão no lucro e quais atualmente amargam o prejuízo**.

Por exemplo, embora o SNAG11 tenha alcançado a cotação de R\$ 10,40 em meados de setembro do ano passado e atualmente esteja sendo negociado a R\$ 10,01, **o investidor que adquiriu cotas no topo histórico da cotação ainda está com um lucro considerável**. Isso ocorre porque, apesar da queda de R\$ 0,39 na cotação de setembro até hoje, o investidor recebeu R\$ 1,05 por cota em rendimentos nesse período. **Esse valor supera a oscilação negativa, garantindo lucro ao investidor que comprou a cota a R\$ 10,40.**

Retorno Obtido Pelo Investidor Da Cota No Topo Histórico No Secundário



Elaboração: Suno Asset.

Com base nessa lógica de ajustar a cotação com os rendimentos pagos e considerando a cotação de fechamento do fundo no final de junho, **podemos concluir que nenhum dos quase 100 mil investidores está no prejuízo.** Mesmo aqueles que compraram cotas a valores superiores a R\$ 10,01 já receberam rendimentos suficientes para compensar a leve oscilação negativa na cotação que ocorreu nos últimos meses.

Dos 472 pregões em que o SNAG11 foi negociado desde agosto de 2022, quando foi listado na bolsa de valores, **os investidores que compraram cotas em 468 deles (99,15%) estão no lucro**, enquanto aqueles que compraram cotas nos dias 20, 25, 26 e 27 de junho deste ano estão no "zero a zero", tendo adquirido as cotas a exatamente R\$ 10,01 por cota, **a mesma cotação do fechamento do mês e ainda não terem recebido seu primeiro rendimento.**

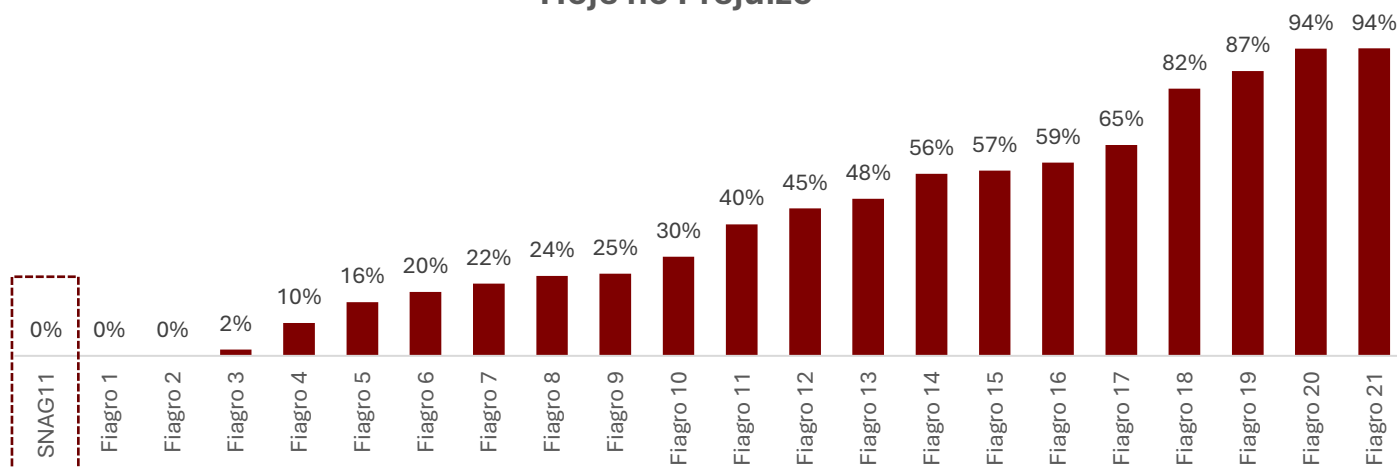
Dessa forma, podemos novamente evidenciar a **grande capacidade do SNAG11 de gerar valor, fazendo com que nenhum dos seus investidores estejam atualmente no prejuízo.** Isso se deve principalmente à decisão de investimento da Suno Asset em **priorizar ao cotista maior segurança dentro da carteira de ativos investidos pelo fundo**, ajustando dentro de seus investimentos aqueles players do agronegócio que possuísem graus específicos de governança, capacidade de crédito e desenhos de estruturas que **garantissem a saúde das operações.**

Com isso, mesmo em um momento desafiador para a indústria e para o agronegócio durante a safra 23/24, **o fundo se viu ileso de eventos de inadimplência, entregando uma das melhores relações entre risco e retorno de toda a indústria de FIAGROs desde seu IPO. Mas e quando estendemos essa mesma análise aos demais FIAGROs? O que pode ser observado?**

Vale destacar que, embora o número de cotistas de um FIAGRO seja um dado público, isso é atualizado apenas uma vez por mês. Portanto, **não temos dados suficientes para calcular a quantidade real de cotistas que estão no lucro ou no prejuízo de cada fundo.**

Assim, **focaremos nossa análise no número de pregões como uma proxy do número de cotistas.** Com base nisso, podemos obter o gráfico abaixo:

% de Pregões que os Investidores que Compraram Cotas Estariam Hoje no Prejuízo



Fonte: Quantum Link | Elaboração: Suno Asset

Com base nesse estudo, reafirmamos o que já mencionamos em várias outras cartas de gestão: **alguns FIAGROs assumiram riscos excessivos ao conceder crédito a players sem capacidade de pagamento, resultando em prejuízos para seus cotistas.** Em contraste, outros FIAGROs, como o SNAG11, demonstram **a qualidade do trabalho de gestão e a seleção criteriosa de devedores** com balanços sólidos e plenamente capazes de cumprir suas obrigações.

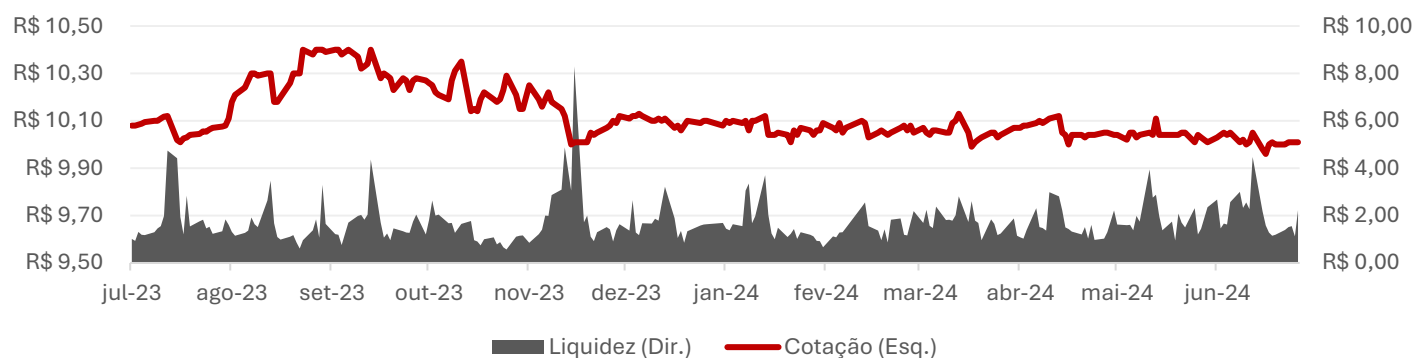
Como resultado dessa prática da gestão, observamos a resiliência do SNAG11 nos últimos meses principalmente, frente à uma desvalorização relevante de diversos FIAGROs, que além de sofrerem internamente com eventos de crédito/governança dentro de suas carteiras, **foram impactados também com a dinâmica desfavorável macroeconômica do agronegócio na última safra.**

Com isso, **estamos aproximando dos 100 mil cotistas, e assim, o time de gestão reafirma seu dever fiduciário frente investidores do SNAG11, com o compromisso de maximizar o retorno ao investidor, mas sempre ponderando e transparecendo os riscos** presentes dentro do portfólio do fundo e do principal setor da economia brasileira.

Equipe de Gestão, **SUNO ASSET.**

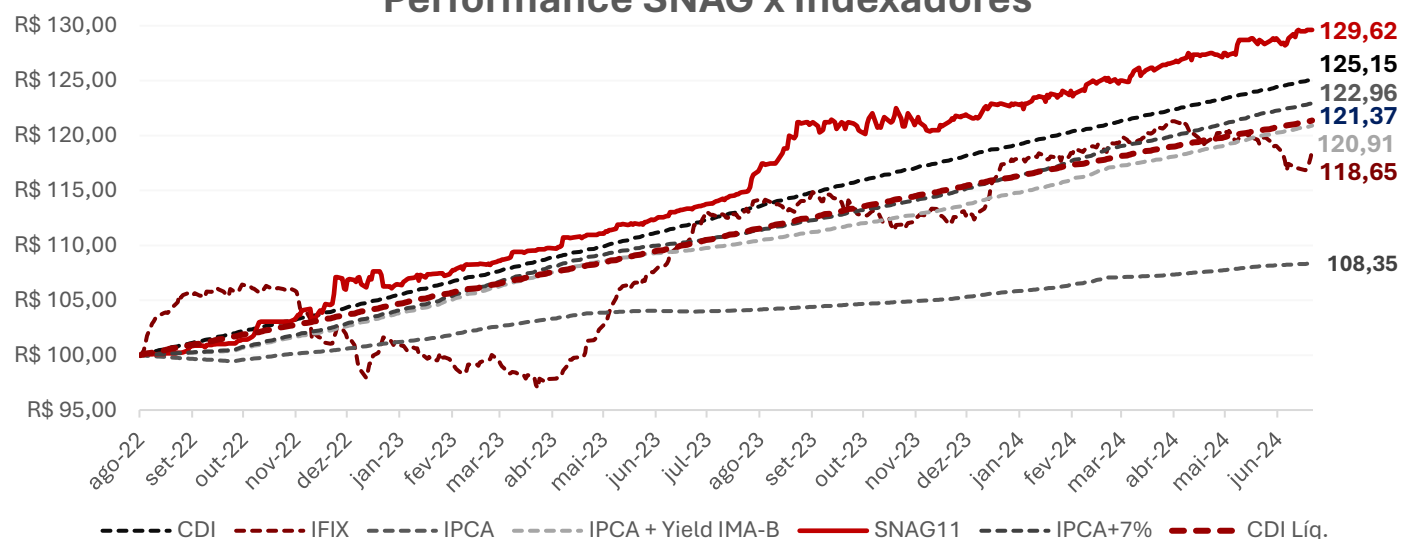
PERFORMANCE/DESEMPENHO

Cotação e Liquidez



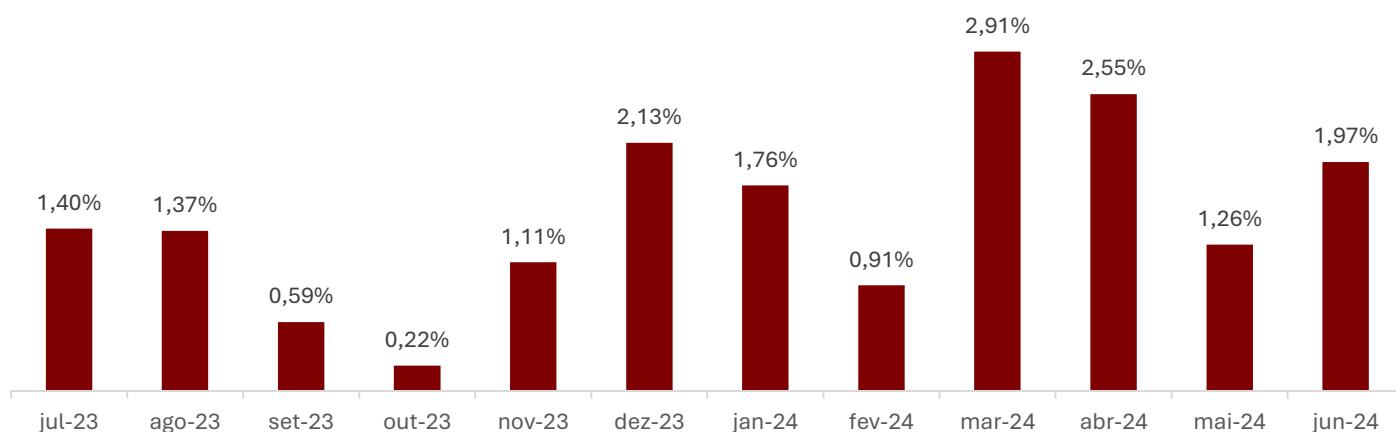
Fonte: Quantum | Elaboração: Suno Asset.

Performance SNAG x Indexadores



Fonte: Quantum | Elaboração: Suno Asset

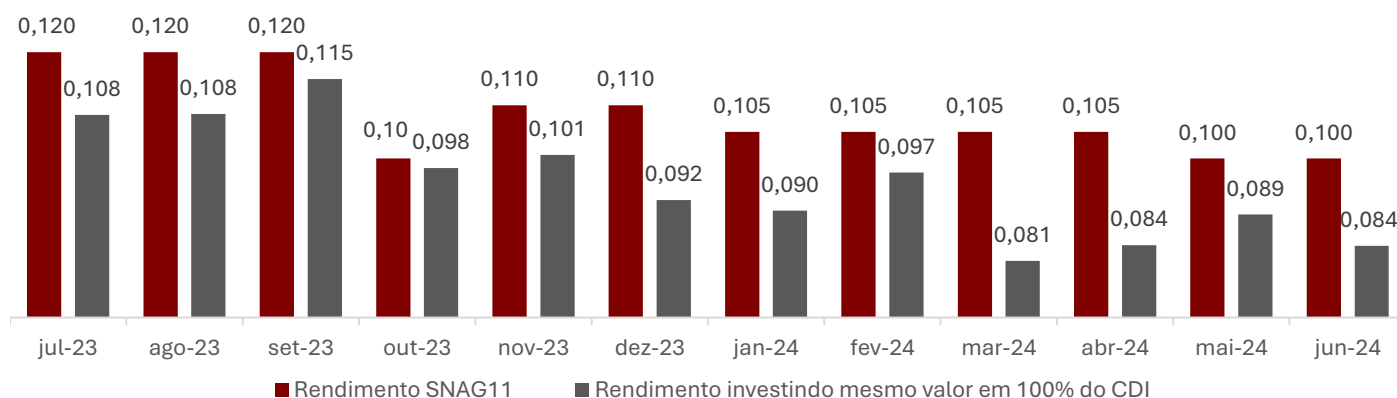
Rendimento SNAG11 em função do CDI+



*Distribuição versus CDI acumulado do mês anterior

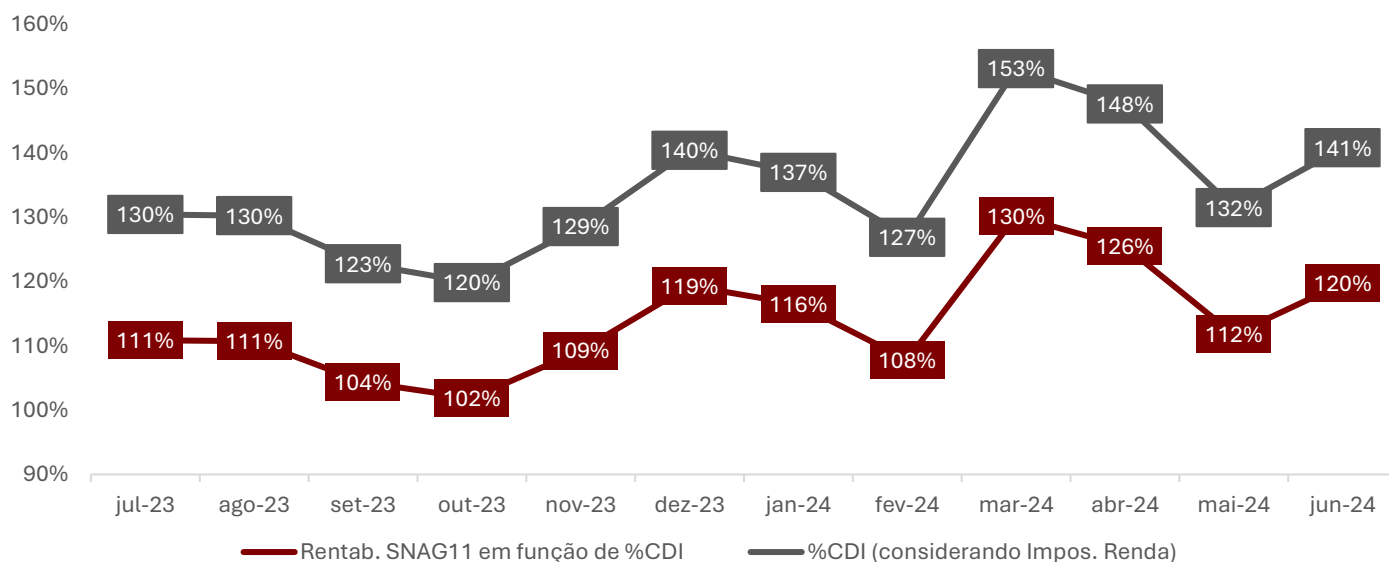
Elaboração: Suno Asset.

Histórico de Rentabilidade SNAG11 x CDI*



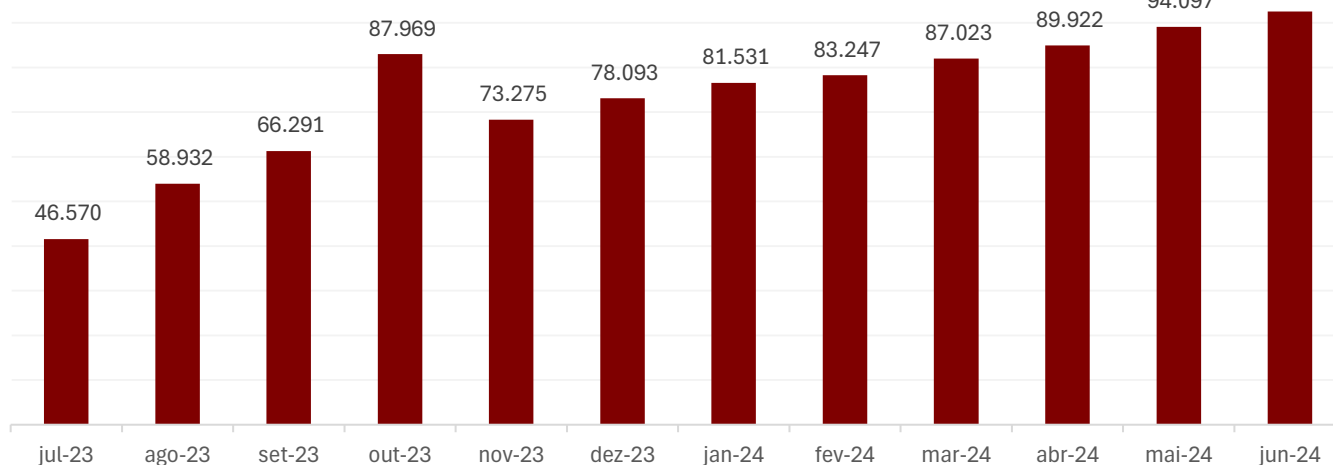
Elaboração: Suno Asset.

Rendimento SNAG11 em função de CDI+



Elaboração: Suno Asset

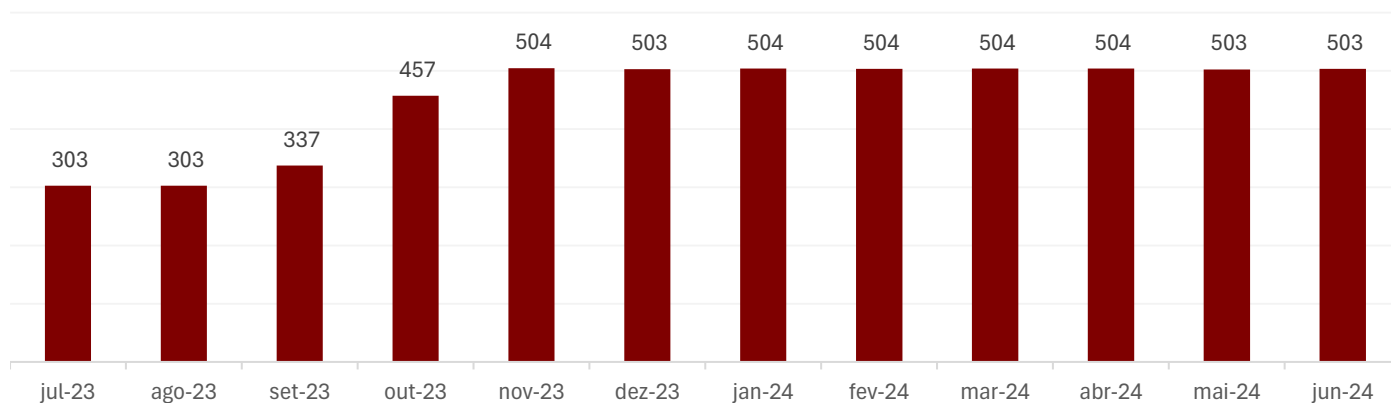
Número de Cotistas



Elaboração: Suno Asset.

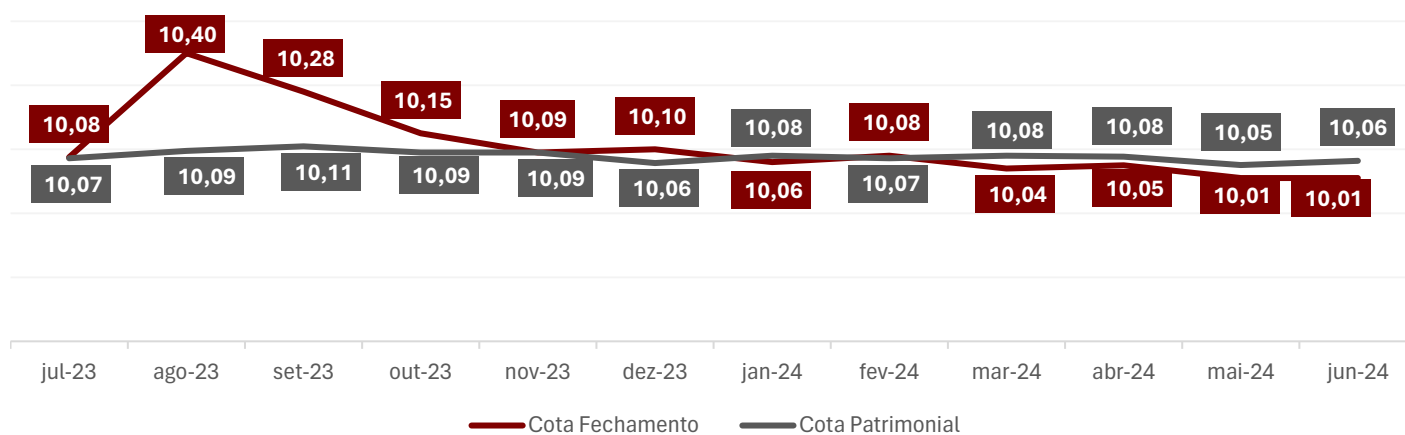
*Distribuição versus CDI acumulado do mês anterior

Patrimônio Líquido (em R\$ MM)



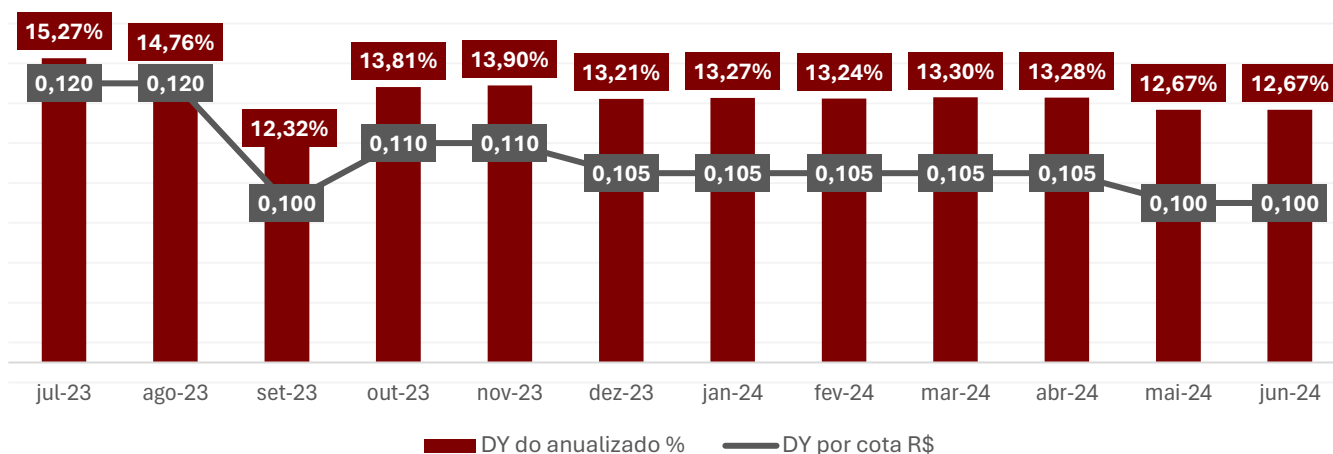
Elaboração: Suno Asset.

Cota Patrimonial x Cota Mercado (em R\$)



Elaboração: Suno Asset.

Distribuição e DY Anualizado



Elaboração: Suno Asset

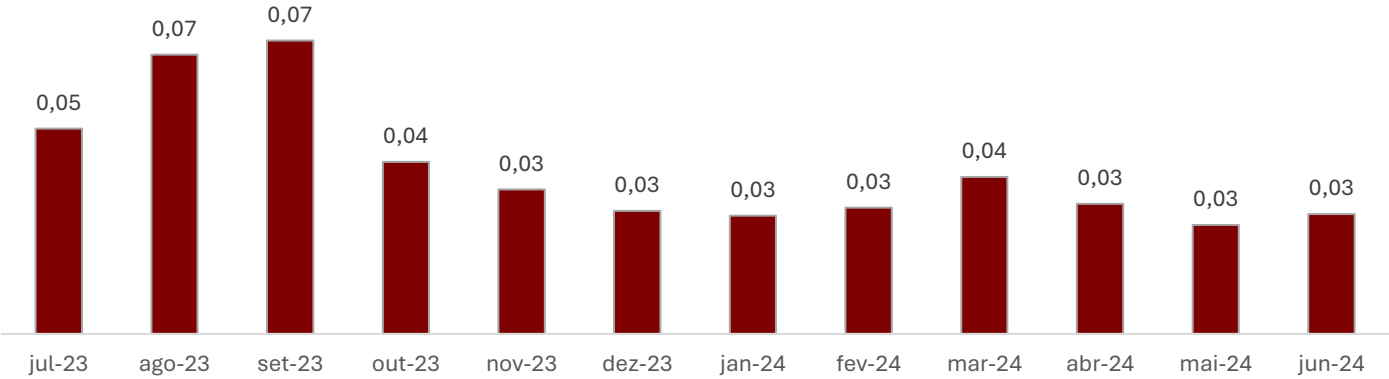
RESULTADO

MÊS	ABR-24	MAI-24	JUN-24	LTM	2024
1. RECEITA DISTRIBUÍVEL	R\$ 5.304.960,85	R\$ 5.452.334,70	R\$ 5.623.868,08	R\$ 61.225.949,31	R\$ 33.593.948,24
1.a. Juros (CRA)	R\$ 4.896.689,97	R\$ 5.051.517,24	R\$ 5.233.351,39	54.850.313,13	R\$ 30.774.011,97
1.b. Correção Monetária (CRA)	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.c. Renda Aluguéis	R\$ 372.277,73	R\$ 372.277,73	R\$ 372.277,73	R\$ 3.747.869,30	R\$ 2.233.666,38
1.d. Aplicação Caixa	R\$ 35.993,15	R\$ 28.539,73	R\$ 18.238,96	R\$ 2.162.445,06	R\$ 510.085,44
1.e. Movimentação de Ativos	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 465.321,82	R\$ 76.184,45
2. DESPESAS	-R\$ 375.713,84	-R\$ 452.011,10	-R\$ 493.926,74	-R\$ 4.316.290,94	-R\$ 2.631.200,62
2.a. Despesas do Fundo	-R\$ 375.713,84	-R\$ 452.011,10	-R\$ 493.926,74	-R\$ 4.192.248,21	-R\$ 2.631.745,86
2.b. Despesas não recorrentes	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	-R\$ 124.587,97	R\$ 0,00
3. RESERVA DE LUCROS	R\$ 1.867.550,26	R\$ 1.546.797,27	R\$ 1.297.444,47	N/A	N/A
4. (=) RESULTADO FINAL	R\$ 7.482.269,34	R\$ 6.476.044,28	R\$ 6.297.444,47	N/A	N/A
4.a. Resultado Não Distribuído	R\$ 1.546.797,27	R\$ 1.297.444,47	R\$ 1.427.385,81	N/A	N/A
5. (=) RENDIMENTO DISTRIBUÍDO	R\$ 5.250.000,00	R\$ 5.000.000,00	R\$ 5.000.000,00	R\$ 56.332.493,32	R\$ 31.000.000,00
5.a. Distribuição – SNAG11	R\$ 5.250.000,00	R\$ 5.000.000,00	R\$ 5.000.000,00	R\$ 55.182.493,32	R\$ 26.250.000,00
5.b. Rendimento/Cota (R\$/ cota) – SNAG11	R\$ 0,105	R\$ 0,100	R\$ 0,100	R\$ 1,29	R\$ 0,62

*Considera-se como resultado final a soma das linhas (1) “Receitas”, (2) “Despesas” e (3) “Reserva de Lucros”.

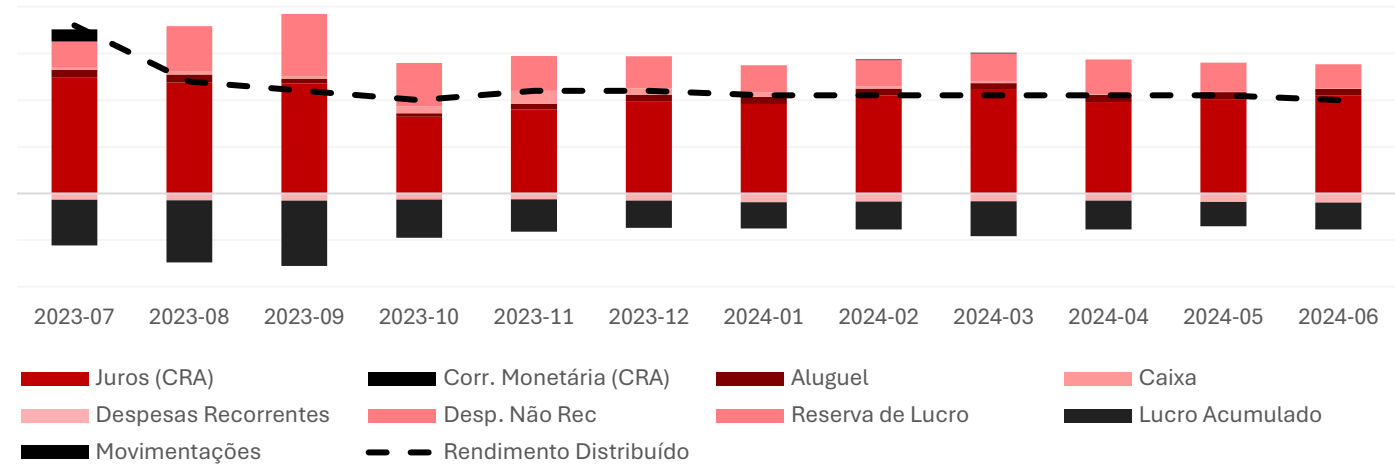
Fonte: Singulare | Elaboração: Suno Asset.

Lucro Acumulado (R\$/Cota)



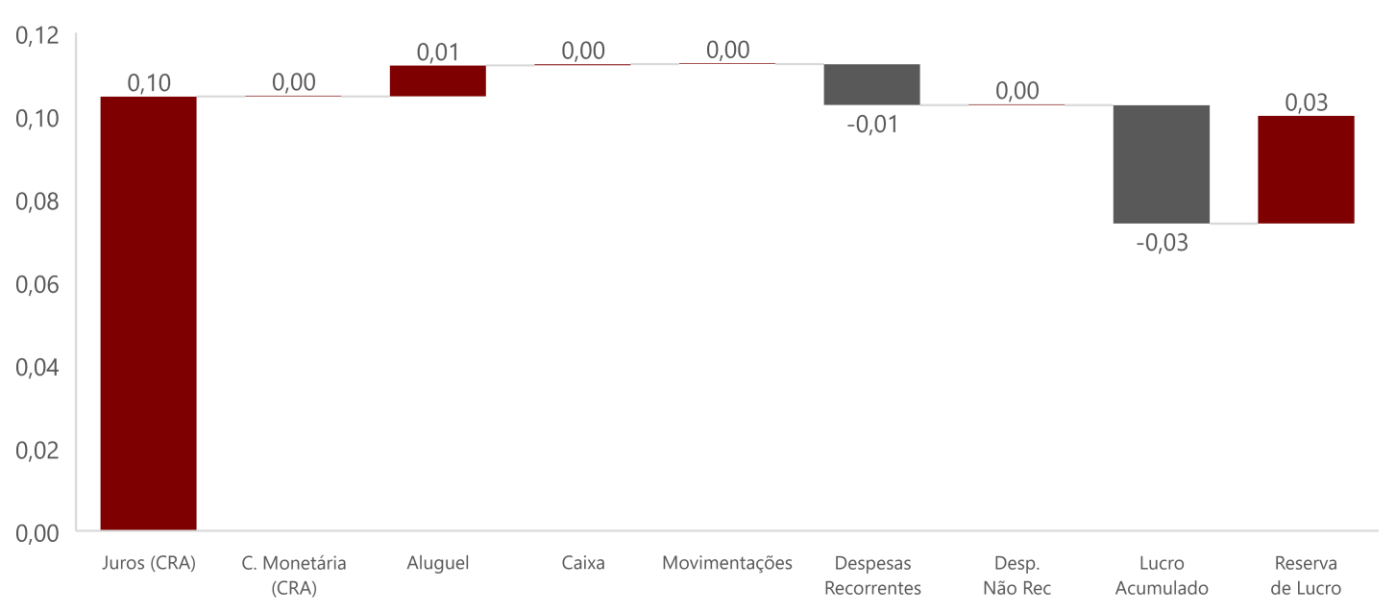
Elaboração: Suno Asset.

Resultado SNAG11 (R\$/Cota)



Elaboração: Suno Asset.

Resultado Detalhado Junho



Elaboração: Suno Asset.

ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES

R\$ 503,198 MM

Patrimônio Líquido do Fundo

89

Número de devedores na carteira

8,13% | R\$ 53,72 MM

Yield médio em IPCA + Posição Financeira

CDI + 3,47% | 12,90 | R\$ 446,8 MM

CRAs a CDI + Duration + Posição Financeira

R\$ 1,907 MM (0,38% do PL)

Caixa no Fechamento

15,32%

Yield médio ponderado da carteira de CRAs

8,13% + Variação Positiva IPCA

Cap Rate dos imóveis

Julho

Mês de reajuste dos aluguéis

CARTEIRA DE CRÉDITO

Identificação	Perfil de risco	Código IF	Setor	Rating	Index	Yield	Duration (anos)	Vol SNAG	% PL	LTV	Recorrência
CRA PULVERIZADO BOA SAFRA	Pulverizado	CRA02200815	Produtores Soja	A3	CDI	3,00%	15,90	R\$ 336,08	66,7%	N/A	Mensal
CRA RUIZ COFFEES	Corporativo	CRA02300O2P	Café	A3	CDI	4,50%	3,58	R\$ 50,00	9,9%	50%	Mensal
CRA LEITÍSSIMO	Corporativo	21F0569265	Laticínios	A4	CDI	5,00%	4,06	R\$ 40,00	7,9%	45%	Mensal
BIG TRADE FIDC SÊNIOR	FIDC	N/A	Café	A3	CDI	4,00%	3,12	R\$ 10,00	2,0%	N/A	Mensal
BIG TRADE FIDC MEZA	FIDC	N/A	Café	A3	CDI	7,50%	2,99	R\$ 10,00	2,0%	N/A	Mensal
COMPROMISSADAS	Compromissada	N/A	N/A	N/A	CDI	0,35%	N/A	R\$ 6,89	1,4%	N/A	Mensal

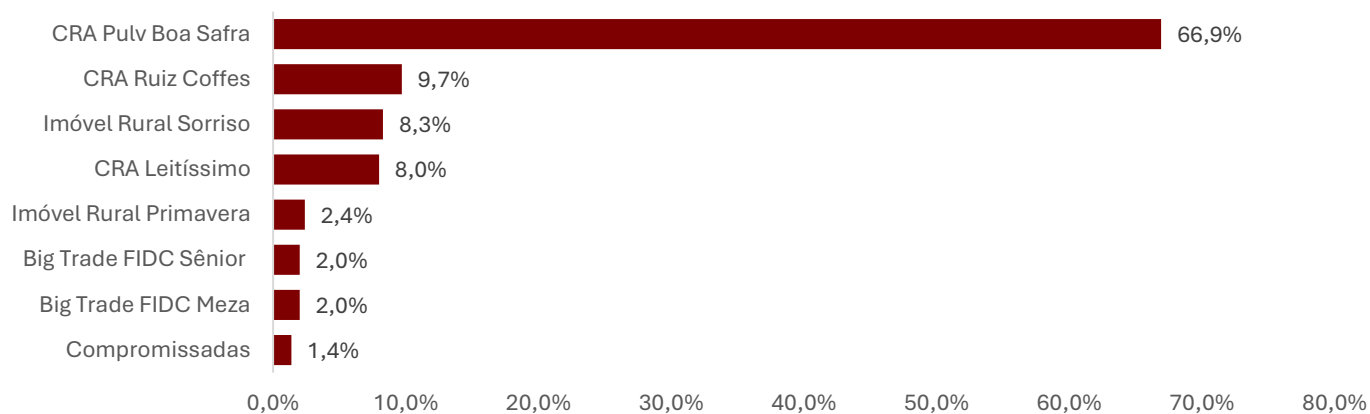
IMÓVEIS

Identificação	Devedor	Setor	Rating	Index	Yield	Vencimento	Vol SNAG	% PL	Garantias	Recorrência
IMÓVEL RURAL SORRISO	Boa Safra Sementes S/A	Fornecedor/Soja	A3	IPCA	8,13%	10 anos	R\$ 41,70	8,3%	Arrendamento Típico	Mensal
IMÓVEL RURAL PRIMAVERA	Boa Safra Sementes S/A	Fornecedor/Soja	A3	IPCA	8,13%	10 anos	R\$ 12,02	2,4%	Arrendamento Típico	Mensal

Elaboração: Suno Asset.

ALOCAÇÕES

Exposição por Ativo



Elaboração: Suno Asset.

Exposição por Tipo de Ativo



Exposição por Garantia



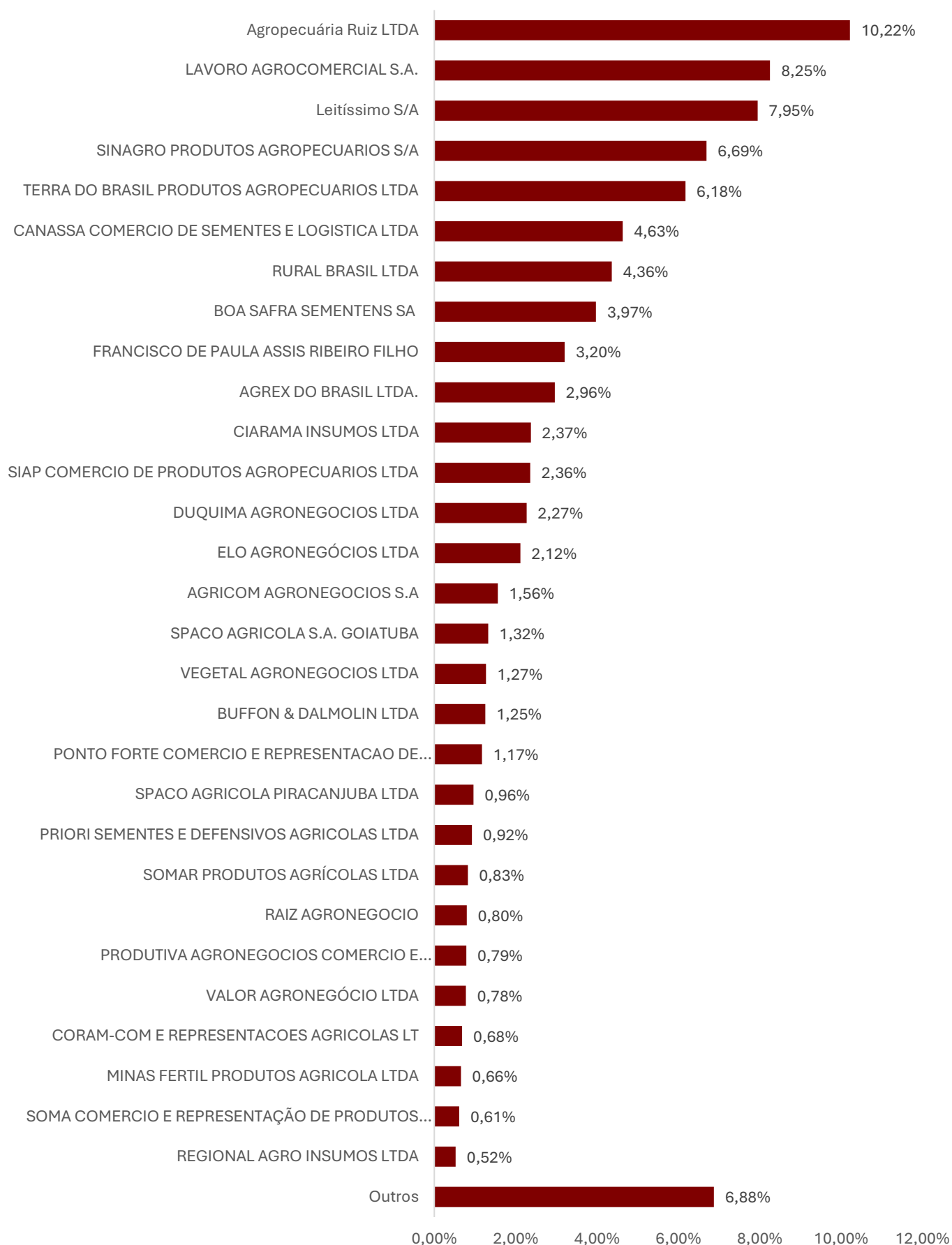
Exposição por Rating



Exposição Por Indexador



Exposição por Devedor*



*A somatória totaliza 89% referente a posição em crédito do Fundo

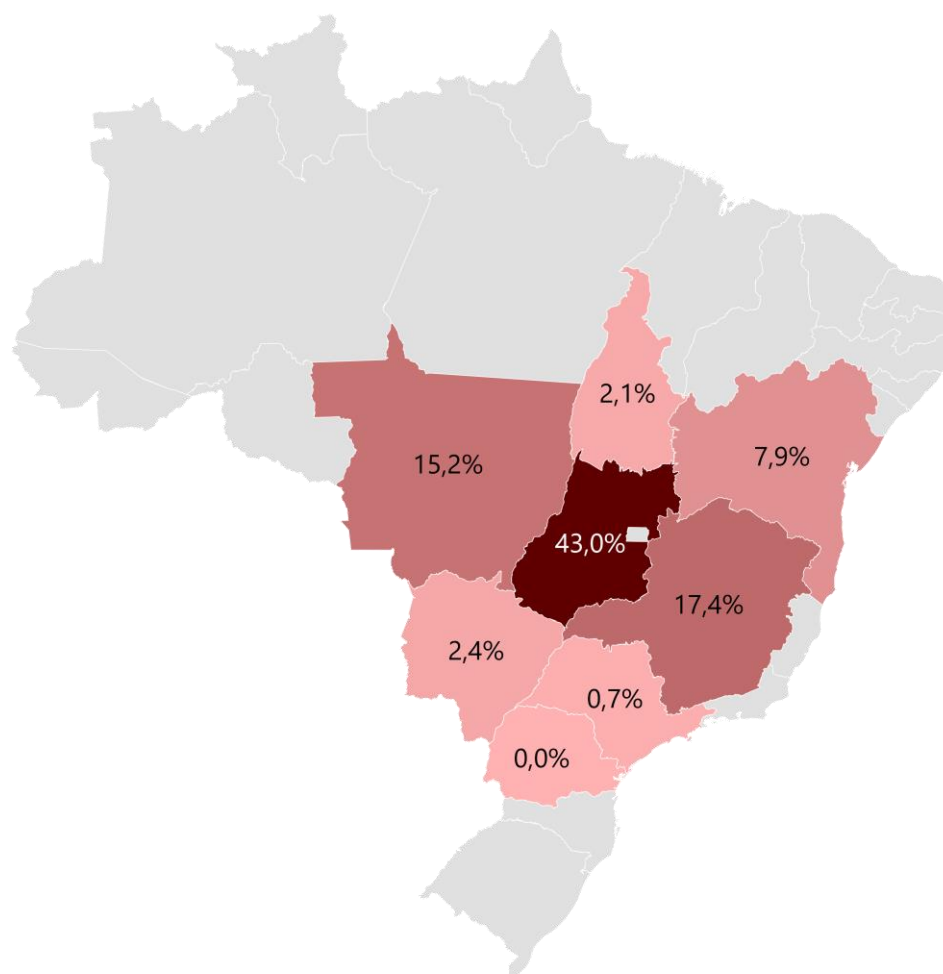
Exposição por setor



Exposição por Securitizadora - CRAs



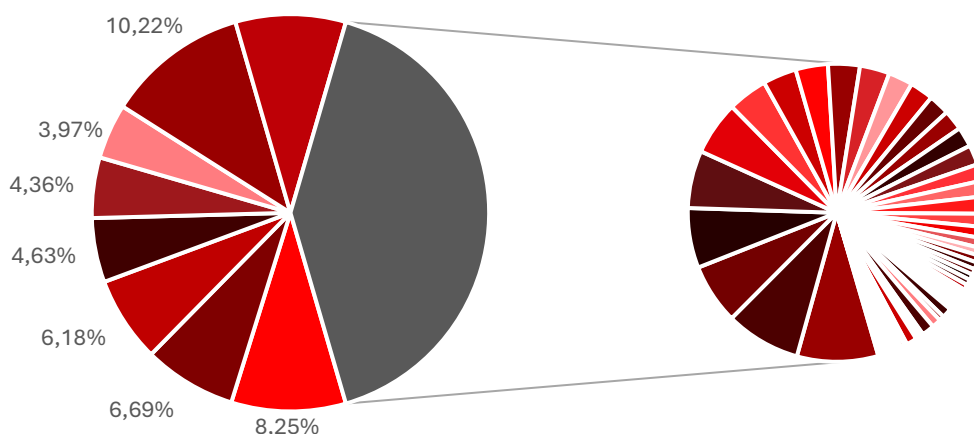
Exposição por Estado



Powered by Bing
© Microsoft, OpenStreetMap

Elaboração: Suno Asset.

Concentração por Devedor



Média de 0,98% por devedor

Elaboração: Suno Asset.

AVALIAÇÃO DE RISCO DE CRÉDITO E ESG

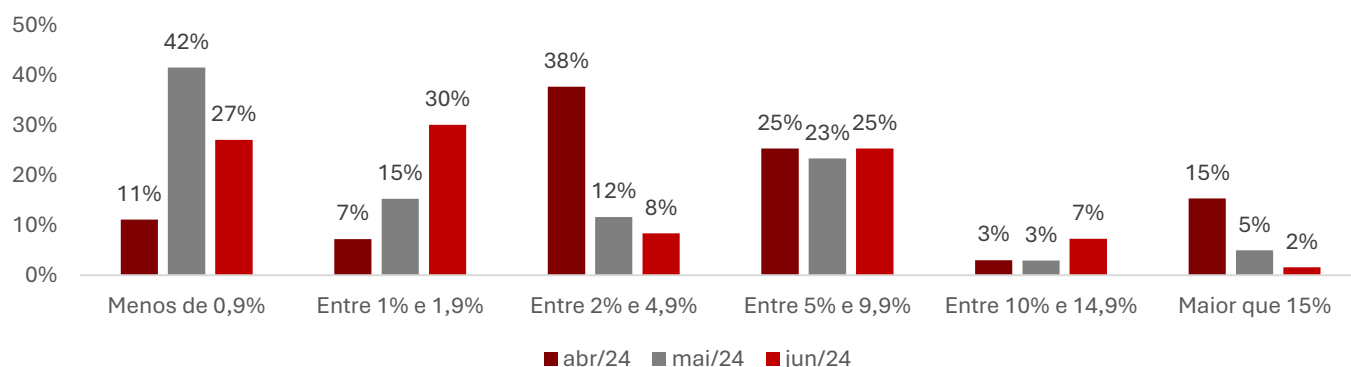
A Suno Asset tem o compromisso e o dever de proporcionar total transparência a seus cotistas com relação aos riscos envolvidos em seus fundos, não sendo diferente na operação do Fiagro SNAG11. Diante disso, a Suno Asset compôs este relatório, utilizando os Scores da Serasa Experian para a melhor descrição dos riscos de crédito e socioambientais relativos aos recebíveis securitizados do SNAG11.

O Agro Score PF da Serasa Experian é um modelo estatístico que estima o risco de inadimplência de produtores rurais pessoa física para atrasos de pelo menos 90 dias em um horizonte de 12 meses após a análise. Diferente de outros Scores de pessoa física, o Agro Score PF foi desenvolvido apenas com uma população relacionada ao ambiente rural, seja por ter obtido financiamento rural ou agroindustrial no Cadastro Positivo dos Bancos ou por possuir cadastro de propriedades rurais. A inadimplência é analisada levando em conta apenas o comportamento de pagamento em relação a setores que financiam ou impactam diretamente a produção agropecuária como bancos, cooperativas de crédito e cadeia do agronegócio (indústria de produção, revendedores de insumos ou de máquinas agrícolas, agroindústria de transformação, comércio atacadista de produtos agropecuários, serviços de apoio à agropecuária) além de outros serviços essenciais para o segmento como transporte e logística, armazéns e seguros não-vida.

Já o Agro Score PJ é um modelo estatístico que estima o risco de inadimplência, num horizonte de 18 meses, de empresas da cadeia do agronegócio, incluindo produtores rurais, para atrasos que atingem pelo menos 180 dias. Diferente de outros Scores de pessoa jurídica, o Agro Score PJ foi desenvolvido apenas com empresas que possuem códigos de atividade econômica da cadeia do agronegócio, possibilitando que o modelo faça previsões incorporando as informações do maior ecossistema de big data da América Latina de diferentes formas para cada um dos segmentos do agronegócio.

Com base nisso, apresentamos ao lado a análise de probabilidade de inadimplência atualizada da carteira do SNAG11, incluindo todos os devedores presentes no portfólio do fundo.

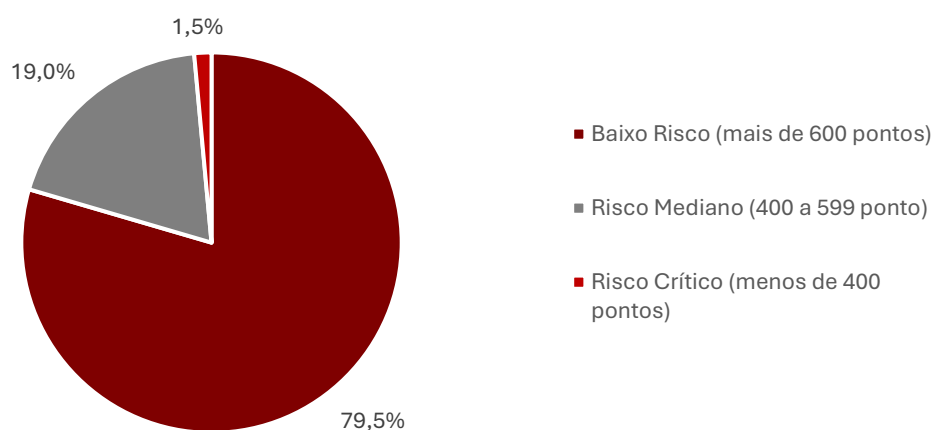
Probabilidade de Inadimplência Média dos Devedores (% PL)



Fonte: Serasa Experian | Elaboração: Suno Asset

Além disso, o Score ESG Agro da Serasa Experian utiliza inteligência artificial para busca e cruzamento de informações de múltiplas bases de dados públicas de forma a compor uma nota (0 a 700) que reflete o status de conformidade socioambiental das pessoas físicas e jurídicas avaliadas. Quanto a esse aspecto, toda a carteira do fundo foi analisada.

Análise De Risco ESG



Fonte: Serasa Experian | Elaboração: Suno Asset

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

CRA PULVERIZADO BOA SAFRA

Devedor	UF	Remuneração	Rating	Garantias	LTV	% PL	Vencimento
DIVERSOS	Diversos	CDI + 3%	A2	CCVs e CPRs	N/A	66,7%	20 anos

Os recursos desse CRA são destinados aos produtores parceiros do grupo Boa Safra. O lastro do CRA pertence à carteira de clientes da empresa, que são produtores que utilizam as sementes de alta qualidade de soja e atuam há anos com a Boa Safra, sendo parceiros de negócios. A Avaliação de Crédito Independente atua mensurando exatamente o risco individual dos produtores que compõem o CRA.



CRA LEITÍSSIMO

Devedor	UF	Remuneração	Rating	Garantias	LTV	% PL	Vencimento
LEITÍSSIMO S/A	BA	CDI + 5%	A4	AF e Aval	45%	7,9%	5 anos

A Leitíssimo é uma empresa brasileira que fabrica e vende leite longa vida do tipo UHT e outros derivados do leite. A empresa foi fundada em 2001, e tem sede em Jaborandi, na Bahia, onde fica a Fábrica Leite Verde, local em que é produzido o leite comercializado pela Leitíssimo.

**Reconcilia o efeito da variação do valor justo do ativo biológico*

Informações (R\$) *

	2022	2023
Dívida Líquida/PL	0,58x	0,81x
Dívida Líquida/EBITDA	1,88x	3,39x
Liquidez Corrente	1,1x	2,6x
Margem Bruta	11,9%	-12,3%
Margem EBITDA*	35,9%	30,1%
Margem Líquida	12,9%	-30,8%

CRA RUIZ COFFEES

Devedor	UF	Remuneração	Rating	Garantias	LTV	% PL	Vencimento
RUIZ COFFEES	Diversos	CDI + 4,5%	A3	AF, CF e Aval	50%	9,9%	10 anos

A Ruiz Coffees Brasil se destaca como uma das principais produtoras globais de café especiais, conquistando reconhecimento internacional por meio de um meticuloso processo de asseguramento de qualidade, que abrange desde o cultivo e colheita, até a criteriosa seleção dos melhores grãos, culminando na fase de torrefação. Todo esse processo é conduzido nas propriedades rurais próprias da empresa.



BIG TRADE FIDC

Devedor	UF	Remuneração	Rating	Garantias	LTV	% PL	Vencimento
PRODUTORES DE CAFÉ	Diversos	CDI + 7,5% CDI + 4,0%	A3	CPRs	N/A	4,0%	N/A

FIDC gerido pela Suno Asset com parceria com a Big Trade. Seu principal objetivo é investir em CPRs de produtores de café. A Big Trade, uma fintech agrícola, utiliza inteligência artificial para ampliar o crédito para produtores rurais, buscando mitigar o risco dos investidores por meio da análise de dados relacionados aos produtores e às propriedades.

É importante notar que o SNAG11, devido a questões regulatórias, não pode investir diretamente em CPRs, então a utilização do FIDC é necessária.



IMÓVEL RURAL PRIMAVERA

Devedor	UF	Remuneração	Rating	Garantias	LTV	% PL	Vencimento
BOA SAFRA SEMENTES S/A	MT	IPCA + 8%	A3	Arrendamento Típico	N/A	2,4%	10 anos

Aluguel de unidade de beneficiamento de sementes. Um imóvel rural com localização privilegiada na Rodovia MT-130, próximo à FS Bioenergia, ligando as cidades de Primavera do Leste (MT) a Paranatinga (MT), conhecidas por serem referências agrícolas no sudeste do estado.



IMÓVEL RURAL SORRISO

Devedor	UF	Remuneração	Rating	Garantias	LTV	% PL	Vencimento
BOA SAFRA SEMENTES S/A	MT	IPCA + 8,00 %	A3	Arrendamento Típico	N/A	8,3d %	10 anos

Aluguel do Centro de Distribuição em Sorriso (MT). Fazenda localizada às margens da BR-163 em Sorriso (MT), rodovia que liga Cuiabá (MT), Sorriso (MT) e Sinop (MT) aos portos de Itaituba (PA) e de Santarém (PA), considerado um ponto estratégico de escoamento de grãos para o exterior e principais portos da região.



CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO



FI-Infra da Suno Asset. Devido à sua importância para o desenvolvimento do país, esta classe possui isenção completa de IR nos rendimentos e no ganho de capital.



Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.



Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.



Primeiro FII de Energias Limpas da bolsa brasileira. Atualmente está em período de *lock-up* de cotas. A previsão da liberação de negociação é para dezembro de 2023.



Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.



Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.



Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.



Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.



FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas



Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!





Aviso/Disclaimer:

“Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e a sua tolerância ao risco (Suitability).

A Suno Gestora de Recursos Ltda. (“Suno Asset”) é gestora do(s) fundo(s) objeto(s) deste material e pertence ao grupo empresarial Suno (“Grupo Suno”), o qual contempla também as empresas Suno Research, Suno Índices e Suno Consultoria. As empresas, ainda que parte do Grupo Suno, possuem estruturas segregadas e autônomas.”